

REVISTA "A Violeta". Ano 27, nº 330. Cuiabá, 30 de abril de 1946.

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO—Rua Barão de Melgaço n. 34—CUIABA

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora Maria Dimpina

ANO XXVII

Cuiabá, 30 de Abril de 1946

N. 330

CRÔNICA

O comunismo, uma aventura de idealistas que propõe o nivelamento das classes, não obterá êste nivelamento e o seu inconveniente único, para nós, disse Humberto de Campos, está na sua maior duração.

E' que o ilustrado crônista bem sabia que «as massas brasileiras não alimentam o verdadeiro espírito comunista, o espírito de renúncia e sacrifício, mas são animadas na sua maior parte de espírito de represália e epicurismo».

Voltou à moda a doutrina de Lenine e agora não mais como um movimento sedicioso, às ocultas, mas conduzido pela Lei, penetrando nos recintos parlamentares, nos congressos e assembléias, com direitos representativos e liberdade de propaganda pela Imprensa.

E dêsse direito, é preciso que nos convençamos, abrindo os olhos aos incautos, usam e abusam seus pregadores.

Usam, quando o apresentam como um ideal acomodando-o às necessidades e aos anseios do pôvo desesperado pelo sofrimento.

Abusam, porque sabem de antemão, a não ser que sejam também uns iludidos, que essas promessas de nivelamento de classes são certamente irrealizáveis, utopias, ofertas falaces para prenderem os incantos.

Aconselhamos às massas populares que sofrem a leitura de «Uma voz na sombra» crônica de Humberto de Campos.

E' que cada adepto da doutrina comunista no Brasil se me afigura uma Celina Napalése a clamar:

«E's pobre como nós, e, como nós, um proletário, Humberto de Campos! Vamos!»

E o escritor, lutando heroicamente para vencer as dificuldades da vida, proletário entre proletários no seu dizer, responde:

«O comunismo é belo sem dúvida, como doutrina. Mas é uma doutrina que exige, para ser executada integralmente com eficiência, material humano «que não temos e que a própria Rússia só está conseguindo à custa de muito sangue. Implantado no Brasil, ou faliria, prontamente, dissolvendo-se na anarquia, transformando o país em cáos; ou reclamaria, primeiro, uma hecatombe, devorando alguns milhões de inocentes»

Levantemos, também nós a nossa voz respondendo aos abusos da propaganda comunista: para tras! queremos uma liberdade, liberdade de pensamento, de crença, de trabalho, queremos educar nossa família, queremos o amor de nossos filhos.

O comunismo, que nos promete um ideal, priva-nos dêsses direitos.

E nada mais oportuna presentemente para todos nós que a lembrança distribuída, de um bellissimo pensamento seu, pelo Arcebispo desta Arquidiocese o eminente Snr. D. Francisco de Aquino, aos homens que cumpriram na Cathedral Metropolitana, a 21 do corrente, o terceiro e grande Sacramento da Santa Madre Igreja:

“O primeiro combate ao comunismo, é a prática fiel dos nossos deveres religiosos”

Esse espírito de represália e epicurismo, que é o que contribue para o desenvolvimento das idéas comunistas, não pode encontrar outro freio senão naquela lei que Jesus pregou pelo exemplo, sacrificando-se, do presepe de Belem, à casa de Nazaré; do Tabor, onde deixou patente sua onipo-

tência, ao Calvário, onde respondeu às turbas que o crucificavam, com a maior prova de amor, naquela breve oração "Perdoae-lhes Pae, não sabem o que fazem."

Não sabem o que fazem os egoistas que gozam do trabalho dos humildes em proveito do acrescimento de sua fortuna.

Não sabem o que fazem os operários que, desperdiçando as horas que lhes são pagas para o trabalho roubam maliciosamente aos que lhes pagam.

Não sabem o que fazem os cônjuges que, dando expansão aos gozos imoderados do pecado criam aquela situação horrível de um lar desfeito em prejuizo de sua própria família e quiçá de seu descanso próprio.

Não sabem o que fazem as mãis que entregando-se ao luxo e à moda, descumram da educação de seus filhos e dos cuidados inerentes a seus deveres de esposa.

E êsse não saber o que se faz é o pensar do pòvo que sofre e deseja o comunismo que lhe não dará lenitivo, antes o martiriza.

A todos é Cristo quem ainda pede pela voz da sua Igreja: "Perdoai-lhes Pai."

Não sejamos menos corajosos que Dumas, o ladrão convertido no patíbulo, aceitemos como força regeneradora o olhar de Jesus e lhe peçamos também: "Lembra-te de mim".

Só essa religião íntima de verdadeira crença, nascida do desejo de ir a Jesus e formada sob a luz da sua religião poderá nivelar as classes, com a verdadeira compreensão da Justiça da Fraternidade e do Amor.

E quando a propaganda comunista nos apresentar um convite, "és sofredor, reformemos a sociedade, vamos!", lembremos que só aquele que é o Autor de nossa vida nos pode conceder na terra os dias que devemos viver gozando ou sofrendo, só aquele que com um simples apagar da luz

Mandamentos Cívico

Celso Neto

- 1 — Honra a Deus amando a Pátria sôbre todas as coisas por nó-la haver dado por berço, com tudo o que nela existe de esplendor no céu e de beleza e fortuna na terra.
- 2 — Considera a bandeira como a imagem viva da Pátria prestando-lhe o culto do teu amor e servindo-a com todas as forças do teu coração.
- 3 — Honra a Pátria no Passado; sôbre os túmulos dos heróis; glorifica-a no Presente: com a virtude e o trabalho; impulsiona-a para o Futuro, com dedicação que é a Fôrça de Fé.
- 4 — Instrue-te, para que possas andar por teu passo na vida e transmite aos teus filhos a instrução, que é dote que se não gasta, direito que não se perde, liberdade que se não limita.
- 5 — Pugna pelos direitos, que te confere a lei respeitando-a em todos os seus princípios porque da obediência que se lhe presta resulta a ordem, que é a Fôrça suave que mantém os homens em harmonia.
- 6 — Ouve e obedece aos teus superiores, porque sem disciplina não pode haver equilíbrios. Quando sentires os tentados refugia-te no trabalho, como quem se defende do demonio na fortaleza do altar.

de nossa vida nos pode oferecer, de um momento para outro, um paraizo se assim o merecermos pela nossa fé.

Combatamos pois o comunismo para que não passe entre nós de aves de arribação, principiando pela propaganda em nossa casa, a nossa Família, com um exemplo de vida cristã que suaviza o pêso de qualquer cruz.

Maria Dimpina



Ao Exmo. e Revmo. Snr. D. Francisco de Aquino Correia, DD. Arcebispo desta Arquidiocese grande brasileiro e bonissimo Pastor, nossas homenagens e orações a Deus, para que continue a abençoar sua grande obra, toda ela para o engrandecimento da Pátria, exaltação da Igreja e bem-estar da Família e da Sociedade.

FAMÍLIA

CRISTÃ

D. Francisco de Aquino Corrêa

Arcebispo de Cuiabá

Dêsse tríplice bem das núpcias, enfeixado assim, tão lindamente, por S. Agostinho, no seu tríptico de ouro: prole, fé e sacramento, é que se forma todo o encanto inefável do instituto natural da família, que os próprios pagãos puseram sob a suave tutela dos deuses Lares.

Esta sociedade doméstica, a mais antiga de tôdas as sociedades, bem se pode comparar, de fato, a uma formosa árvore, cuja raiz é o sacramento, cujo tronco é a fé ou felicidade, cujas flores e frutos são os filhos.

A raiz subterrânea, oculta e invisível, da qual, entretanto, tira a planta tôda a sua firmeza e tôda a sua seiva, é o Sacramento, que perdura na alma dos que o receberam, qual fonte misteriosa e perene de graça e de bênçãos, de amor e paciência, de paz, alegria e felicidade. Verdadeira fonte da Juventa e esta, fonte de juventude perpétua para os casados, cujo amor, sobrenaturalizado pela graça de Deus, adquire o condão de imortalizar as doçuras do conjugio, tornando-as muito superiores a essoutras, justamente apelidadas "A lua de mel", por causa do efêmero e variável da sua duração.

Em segundo lugar, o tronco, um só, porque os conjuges "já não são dois, mas uma só carne", representa a união e unidade do matrimônio, pelo qual, não só a mulher, senão também o marido, vivendo unicamente um para o outro, guardam inviolável o perfume da castidade conjugal, até nos pensamentos.

Continúa na 8 página.

ABAIXO AS ARMAS

Guerra! Guerra! visão de lúgubre fantasma!
Vejo o sangue brotar, correr da tua mão...
No estrídulo clarim que a turba entusiasma,
Ouço os gritos de horror das horas de aflição!

Somos todos irmãos! A terra nos foi dada
Cheia de frutos mil, cheia de flores...
E a dádiva de Deus, de sangue está manchada
E tem a floração de soluços e dores...

Abaixo às armas! sim! inocentes crianças
Não deviam sofrer e chorar na orfandade,
Nem esposas e mães as suas esperanças
Deviam envolver no luto e na saudade..

Abaixo ás armas! sim! A terra ensanguentada
Parece já se abrir numa imensa ferida...
Abaixo ás armas! sim! Para que uma espada
Em vez do arado? E a morte em vez da vida?

Abaixo ás armas! sim! E pensai um momento
No sublime Jesús que propaga a Paz...
E refleti, também, no grande mandamento
Da grande lei de Deus;—Não matarás!

Lola de Oliveira

FOLHAS DE ALBUM

XX

Para *Elisabeth de Siqueira*

escreveu

José de Mesquita

Para o teu album queres que o Padrinho
escreva uma poesia. E, com prazer,
faço-te o gosto e aqui, neste cantinho,
este Soneto ponho-me a escrever.

Teu album tão mimoso e pequeninho
é a imagem da tua alma e do teu ser:
—alma de moça, cheio de carinho,
virtudes e beleza a rescender.

Que sejas sempre assim, meiga afilhada,
terna e bela, bondosa e delicada,
para que possas sempre trescalar

esse aroma discreto da Bondade,
—que é a única e real felicidade,—
no jardim perfumado do teu Lar.

Cuiabá, 23—3 46

FAMÍLIA CRISTÃ

—Continuação da página 5—

Nesta atmosfera pura e perfumada, é que floresce o lídimo amor, não tanto o amor de concupiscência, quanto o de benevolência, que não se perde em palavras e sentimentalismos, amor, que se prova com obras e sacrifícios, procurando em tudo o bem do consorte, especialmente o bem eterno, que é a salvação da alma e a maior bem-aventurança de ambos, pela imitação do modelo divino, que é Cristo Senhor Nosso.

Deste amor racional nasce também aquilo, a que S. Agostinho chamou "a ordem do amor", mimosa e doce hierarquia, pela qual a mulher está sujeita ao marido, evitando-se que "no corpo da família, são palavras de Pio XI, separe se o coração da cabeça, com sumo dano e perigo próximo de ruína: pois, se o marido é a cabeça: a mulher é o coração, e como aquele tem o primado do governo, também esta pode e deve atribuir-se, como coisa própria, a primazia do amor".

Assim se plasma a família cristã nos moldes traçados pelo Apóstolo, quando bradava e insistia: "Sejam as mulheres submissas aos seus maridos, como ao Senhor, porquanto o marido é a cabeça da mulher, assim como Cristo é a cabeça da Igreja . . . Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres, sujeitem-se em tudo, aos seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, assim como também Cristo amou a Igreja, e por ela se sacrificou . . . Devem os maridos amar suas mulheres, como a seus corpos. Quem ama sua mulher, a si mesmo se ama".

Finalmente, completando a beleza dessa árvore bendita, rebenta a floração maravilhosa da prole, que é o seu fim primário e o seu fruto opimo. E tal como a árvore, desde as radículas até ás últimas frondes, é toda para o fruto, assim também a família é, toda inteira, para os filhos.

Ó família cristã! ó viveiro de almas imortais! ó sacrário, em que perpetua Deus os seus adoradores em espírito e verdade!

«O Grande Sacramento»

«Carta Pastoral sobre o matrimônio cristão».

FOLHA DE OUTONO

Elora Possólo

Não sei levar a vida. É a vida que me leva...
Á incerteza do vento, a fôlha, a árvore solta
No outono.. assim minha alma : uma luz, uma treva.
Segue... Sem âncias vãs, sem inútl revolta.

Vento é o destino... e a fôlha, ora abaixa, ora eleva,
Mais uma viravolta e outra mais viravolta...
E ela dourando ao sol, descorando se neva
Vai... e o que sabe ? oh ! só que não volta, não volta !

Que apenas passa... e mesmo em tal vertigem passa,
Que lhe custa reter um pouco da paisagem
Um recanto qualquer que lhe encha todo o olhar !

E que passando assim, pelo riso e a desgraça,
Acredita afinal que a vida é uma miragem
No deserto da morte, alem dela a espreitar.

VIOLETA FALADA

Palavras com que o Desembargador Mesquita agradeceu a homenagem que lhe prestou pelo seu natalício o *Grêmio Júlia Lopes*.

Senhora Presidente do G. J. Lopes
Minhas senhoras e senhoritas
Senhores:

A vossa "Violeta falada", que é a própria Violeta viva e, por isso mesmo mais vivaz e perfumosa, no encanto das palavras e das músicas — a palavra é também música e o ritmo é também verbo imponderável — que não precisava, tão bela e variada a fizestes, desta colaboração extra—programa.

Eu, porém, é que não podia deixar de vo-la trazer, numa singela, mas profunda revelação de minha gratidão imensa. Não vejo, em vossa homenagem, minhas Senhoras, senão uma prova da beleza da alma e da grandeza do coração de minhas gentilíssimas patricias, da mulher cuiabana cujos dotes superiores de espírito, de cultura e de bondade, vivo a exaltar em toda a minha já longa e constante carreira literária, que, sem falsa modéstia, é quasi toda a minha própria existência.

Na fidelidade do meu culto ás letras, em que tenho encontrado o sereno abrigo, em meio aos turbilhões da vida, eu sempre destaquei, como suprema inspiradora, a figura altíssima e nobre da Mulher. Pelas mãos da Mulher é que nos orientamos para o Bem, para a Beleza, para todas as coisas superiores da vida.

É Ela a que no conceito eterno de Dante, se encarna na divina Beatriz que nos guia e acompanha nos caminhos incertos do destino.

Mãe, Esposa, filha, amiga ou colaboradora — é Ela a causa e o efeito de nossa atividade e melhor que ninguem a definiu Castro Menezes, o suave Poeta, quando celebrou, em *Calipso* a Glória suprema de Eva:

Bendita sejas, Flor de mansuetude,
em cujo seio finalmente pude
descansar a cabeça e adormecer!

E, no caso especial da mulher cuiabana, que mais precisaria eu dizer, para exaltar a vossa valia de que referir esta festa, tão generosa e trespalante dos perfumes da Bondade — que é a Cultura do Coração, e da Cultura — que é a Bondade do Espírito?

Vós, Senhoras do Grêmio Júlia Lopes, não precisaríeis apresentar melhor credencial de vossos méritos que este Grêmio, que, há 30 anos, num labor incessante e eficiente, vem semeando boa semente educativa e artística em nossa terra. E ainda a vossa homenagem a este humilde mas constante obreiro das letras, é uma prova a mais do que acabo de afirmar.

Que tenho eu feito para merecer de vós esta consagração, sinão seguindo vosso nobre incitamento, congregar, para a cruzada das letras, os homens de boa-vontade, e colaborar, com bem pequena parcela, para vossa cruzada?

Notai — minhas senhoras — que em Cuiabá a Mulher foi pioneira da Cultura, como tem sido também das empresas do Bem e da Caridade — e para isso vale apontar as datas da fundação das nossas três sociedades beletristas — Grêmio Júlia Lopes, 1916, Instituto Histórico — 1919 e Academia — 1921. Antecedestes, assim, de 3 anos ao austero Grêmio de estudos históricos e de um lustro à própria Academia, a que já destes duas de vossas eminentes consocias.

Abristes a pista, pela qual nós seguimos, encorajados pelo vosso exemplo, de rara tenacidade e dedicação. A vós, portanto, e não a mim, que vos sigo e tomo por paradigma, as honras desta linda noite.

Só me resta agradecer — e agradecer com o Coração, mais do que com a Inteligência, pois é ao Coração, minhas Senhoras, que fala uma festa como esta — agradecer á egrégia Presidente do Grêmio, por feliz e honrosa coincidência também a Primeira Dama do Mato Grosso, a cujos altos atributos rendo a homenagem da minha respeitosa admiração; agradecer a Diretora da Violeta, a minha presadíssima Comadre D. Maria Dimpina, alma da vossa Revista, cujo nome se irradia já por todo o Brasil, como justo prêmio á sua dedicação de longos anos; agradecer a todas vós, que colaborastes neste número da Violeta, trazendo com o bálsamo confortante de vossas palavras, de vossos versos — que são mais vossos, que meus, os versos declamados — de vossas lindas músicas, tudo isso, um doce lenitivo ás agruras da carreira, fazendo-me, nesta hora abençoada, esquecer quanto porventura haja sofrido, para, apenas, no encantamento da vossa Bondade, abençoar a Vida, que nos dá, a par de tantos espinhos, as rosas perfumadas de uma hora como esta — de conforto, de beleza e de espiritualidade.

Deus vos pague — como o mereceis e como só Ele sabe recompensar — a vossa imensa Bondade, para com este pobre operário das letras.

Deus vos pague — minhas Senhoras!

Em 28/3/46.

BOÊMIA

Rosália Sandoval

Chorava, quando os lírios lhe puseram
Nas mãos mimosas como dois arminhos,
o perfume que nunca elas tiveram
nesta senda formada por espinhos.

Trás na tristeza as mágoas que lhe deram.
Na blusa clara, dois remendozinhos
ocultando a maldade que fizeram
as travessas roseiras dos caminhos.

Uns tons de rosa pela face linda . . .
No azul dos olhos, a ternura infinda
dum brasileiro céu primaveril.

Porem nas roupas.. que pobreza imensa !
E na alma triste a lurída sentença
de realizar êsse destino hostil!

Dr. Getúlio Dorneles Vargas

Em São Borja, Rio Grande do Sul, onde reside, viu passar sua data natalícia, a 19 do corrente, o Exmo. Snr. Dr. Getúlio Dorneles Vargas, a quem vimos sempre prestando nesta efeméride cordial, sincera e consciente homenagem durante muitos anos, como Chefe Supremo de nosso País.

Bem diferente talvez de muitos dos que lhe eram prestados, o nosso tributo !

Não homenageavamos o Político na acepção vulgar do termo. Nascemos sob um regime republicano democrático, e conservaremos democratas para todo o sempre.

Na qualidade de matogrossenses eramos e somos gratas ao proclamador inteligente do «Rumo ao Oéste» e como cidadãs àquele que, pelo seu coração bem formado ia ao encontro do sofrimento, bastando que dele tivesse conhecimento.

Hoje, ainda, a êle nosso leal preito.

A êle que, no silêncio de seu lar, fazendo um resumo de suas realizações, revendo-as, bendizendo umas e arrependendo-se de outras, receberá ainda muitos protestos de veneração e respeito, Os daqueles que lhe reconhecem virtudes que ol evarão ao Panteão da História, e isto quando na balança da Justiça se equilibrarem suas obras colocadas em uma das conchas e a benemerência delas em outras.

NOTICIÁRIO

Posse do acadêmico Dr. Luiz Philippe Pereira Leite

A 8 do fluente a Academia Matogrossense de Letras incluiu solenemente em suas galerias mais um elemento digno de immortalização na pessoa de Luiz Philippe Pereira Leite, cujo nome tem já sua auréola de ótimos conceitos em nosso meio social, cultural, cristão e burocrático.

Mente sadia, inteligência luminosa cultivada pelo seu espírito cristão, Luiz Philippe galgará por merecimento, e sem nenhum favor, a culminante glória do immortalidade.

Por seus inextinguíveis méritos e pelo último acontecimento que tanta honra traz à literatura de Mato Grosso, levamos ao distinto acadêmico nossas calorosas felicitações.

Aprendizado Gustavo Dutra

É uma das grandes conquistas de Mato-Grosso o Aprendizado Gustavo Dutra hoje sob a proficiente direção do Snr. Dr. Júlio Aguiar provector engenheiro agrônomo.

Nesse educandário festejou-se condignamente a data de 21 de abril, que lembra a execução do protomartir da nossa Republica.

Cumprimentamos Diretor, Professores e alunos que ali criam para Mato-Grosso um ambiente de progresso e intelectualidade

Diretoria da Imprensa Oficial

Ao Dr. Ranulfo Paes de Barros levamos nossos cumprimentos

pela feliz escolha da Interventoria Federal neste Estado, pondo-o á direção de nossa Imprensa Oficial.

Que no desempenho da missão que lhe foi merecidamente confiada, todos os dias lhe sejam sómente de satisfação.

Cumprimento da «A Violeta»

«O Jornal do Comércio»

Comemorou mais um ano de proficiente labôr, a 13 deste, «O Jornal do Comércio», de Campo Grande. Nossa Redação, associando-se às homenagens que a Imprensa Matogrossense tributa ao amigo sulino, leva a seus dirigentes os melhores votos de prosperidade.

Dr. João de Lima Couto

Visitou Cuiabá, em dias do corrente, o Dr. João de Lima Couto, residente em Campo Grande. Estando nesta Redação distinguimos o ilustre visitante, com uma assinatura de nossa revista, pelo que muito lhe agradecemos.

Ao Dr. João L. Couto, os cumprimentos da «A Violeta»

Dr. Caio Corrêa

De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro encontra-se novamente em Cuiabá o exmo sr Dr. Caio Corrêa, competente médico e estimado conterrâneo, a quem apresentamos os melhores votos de boa vinda.

Sr. José Emanuel Burle

A 3 do corrente festejou seu natalício o Sr. Emanuel Burle competente funcionário da Fazenda Nacional. Ao Sr. Burle, que por algum tempo abrilhantou as páginas desta revista com suas belas produções literárias, "A Violeta" cumprimenta augurando-lhe vida propícia, longa e tranquila.

Margarida Lopes de Almeida

A 7 de Abril registou-se a data natalícia de Margarida Lopes de Almeida, filha da immortal patrona de nosso "Gremio", e nome de relevo nos cenários de Arte declamatoria.

A Margarida Lopes os efusivos cumprimentos da "A Violeta".

D. Alzira de Matos

E' com imenso prazer que registamos a auspiciosa data anniversaria, ocorrida a 26 deste, da estimada consocia cujo nome epigrafa estas linhas.

Abraçando cordialmente D. Alzira de Matos desejamos lhe vida longa e feliz.

Bodas de prata

Festejou a 16 d'este suas felizes bodas de prata o estimado casal Sr. Jeovah Epaminondas —D. Rosa Curvo Epaminondas.

A Violeta registando esse grato acontecimento faz votos de continua ventura, e apresenta ao ditoso casal amistosos cumprimentos.

Gente que nasce

Arnaldo é o nome de mais um componente do lar Benjamim Duarte Monteiro —Ana Augusta de Oliveira Monteiro.

A esse distinto casal levamos nossos parabens e ao pequeno Arnaldo votos da mais duradoura ventura.

Cumprimentos extensivos às famílias Pinto de Oliveira e Duarte Monteiro.

Encontra-se em festas o lar do Sr. Leocádio Ferreira Lima e sua gentilissima esposa D. Maria Rafaela F. Lima, com o nascimento de seu primogênito, um robusto garôto que recebeu o nome de Romeu.

Levamos tanto ao pais de Romeu e gracioso recenascido, como a sua avô D. Azélia Mamoré de Melo, nossas felicitações.

Casamento

Na capital Federal realizou-se a 3 do fluente o enlace matrimonial do Sr. João Batista Martins de Melo, distinto filho de nossa presada consócio D. Azelia Mamoré de Melo, com a gentil senhora Romilda de Andrade filha do exmo. Snr. Sérvulo José de Andrade e exma. senhora D. Maria José de Andrade.

Às distintas famílias, que nos enviaram atencioso convite, nossos parabens e votos de feliz prosperidade.